



**Correio Manhã**

17-04-2014

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 720

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/10

**FISCO**  
**Esquema**  
**de pirâmide**  
**na mira**  
PÁG. 10

SUSPEITAS DE FRAUDE ■ PJ ATENTA A NEGÓCIO QUE PODE PÔR ECONOMIA EM RISCO

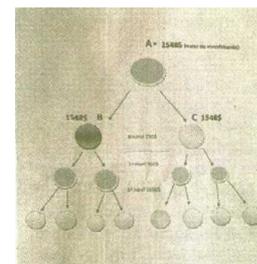
# Fisco na Madeira investiga Telexfree

## Bolha rebenta quando pára o investimento

As autoridades americanas chamam-lhe esquema Ponzi, em homenagem a Charles Ponzi, um italiano que em 1920 fez a primeira grande fraude em pirâmide nos Estados Unidos. “Embora apresentada como uma mudança de paradigma em telecomunicações e publicidade, a Telexfree é meramente uma pirâmide velada que tem como alvo a trabalhadora comunidade brasileiro-americana”, diz o relatório americano. O conceito é então idêntico ao esquema inventado pelo emigrante italiano há quase um século. A entrada de novos angariadores permite lucros sucessivos a quem os arranja. O esquema vai funcionando até ao momento em que não entram mais capitais e a bancarrota se torna inevitável. ■

## Outras firmas com sistemas idênticos

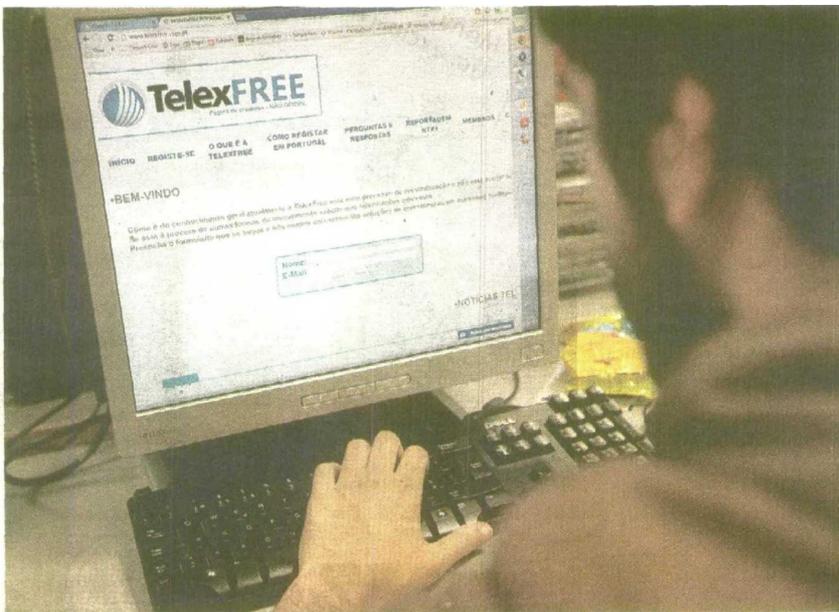
Na Madeira proliferam empresas com o sistema em pirâmide. São várias e prometem todas lucros elevados. Uma delas, cujo sistema é explicado em esquema, garante lucros após a entrada de novos angariadores. Em um ou dois meses, o dinheiro depositado já teve retorno. A partir daí, até ao quarto ou quinto nível, os lucros são mensais. E aí nem sequer se vende qualquer produto. Há apenas a circulação de dinheiro, um esquema idêntico ao de juros regulares. O problema é quando não entram mais membros. Tudo acaba. É a ruína. ■



Um dos esquemas divulgados



■ Graça Luísa, responsável da empresa na Madeira, negou ao 'CM' que se trate de um sistema em pirâmide e explicou o negócio



■ Secretaria de Estado de Massachusetts, nos EUA, diz que empresa é pirâmide financeira. Na Madeira, 20% da população já terá aderido ao negócio

● TÂNIA LARANJO

O impasse em que se encontra a Telexfree nos Estados Unidos – onde a Secretaria de Estado de Massachusetts pediu o encerramento imediato da empresa por se tratar de uma pirâmide financeira – deixa a economia da Madeira em sério risco e faz aumentar a preocupação da Polícia Judiciária. A empresa já opera na ilha há mais de um ano e estima-se que 20 por cento da população tenha aderido.

### Finanças verificam aquisição recente de bens de luxo

Ainda não há qualquer queixa de burla que justifique a atuação da PJ, a única investigação é ao

nível do Fisco. O CM sabe que as Finanças da Madeira estão a verificar o enriquecimento sem causa. Não há pagamento de impostos adicionais, em contraste com a aquisição recente de bens de luxo. A empresa vende bens virtuais, pacotes de comunicações através da internet, semelhantes aos que podem ser descarregados gratuitamente através dos smartphones. “Não é um sistema em pirâmide. Para se ser associa-

do paga-se 149 dólares, mas para ser divulgador é preciso adquirir dez pacotes de comunicações por 499 dólares”, contou ao CM Graça Luísa, o rosto da em-

### PORMENORES

● **RETORNO MILIONÁRIO**  
 Os americanos dizem que a empresa prometia retorno de 200% a 250% aos “divulgadores”, que compram e revendem pacotes de contas e “recrutam” revendedores.

● **CINCO MILHÕES**  
 A Telexfree tem cinco milhões de angariadores em todo o Mundo. Estima-se que 20% dos madeirenses aderiram.

● **650 DÓLARES**  
 A Telexfree da Madeira pedia 650 dólares a quem quisesse entrar no negócio.

presa no arquipélago da Madeira. “Se trabalhar bem, tem o retorno no primeiro mês”, garantiu ainda a mesma interlocutora, assegurando que os lucros dos associados se fazem de três formas: percentagem sobre os pacotes de comunicação, percentagem sobre anúncios na internet e também lucros devido à entrada de novos angariadores. A expressão de esquema em pirâmide é substituída, na ilha da Madeira, pela expressão multiplataforma. “Ganha-se até ao quinto nível. Mas é preciso trabalhar muitas horas para se conseguir enriquecer”, conclui a empresária, que terá ganho milhões com a empresa que está a ser investigada nos EUA. ■